

## EXPERIENCIANDO O CUIDADO HUMANIZADO NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

RAIMUNDA MARIA DE MELO; Francisca Patrícia Barreto de Carvalho. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN (atenção básica) pazesolidariedade@hotmail.com

As consultas de enfermagem no contexto da atenção básica, especificamente, as relacionadas ao pré-natal estão respaldadas pelo roteiro pré-definido pelo Ministério da Saúde (2000), bem como pela Portaria 94.406/86, a qual garante ao enfermeiro acompanhar a gravidez de baixo risco para a gestante e o feto. Vale salientar que é incumbência da enfermeira a tarefa de se organizar de forma que garanta uma assistência ao pré-natal que possibilite a mulher ser ouvida e considerada dentro dos âmbitos social e pessoal, a fim de que esta atriz social exponha suas percepções e representações, enfocando o princípio da integralidade, o qual foge do modelo biológico. O estudo objetivou identificar a percepção das gestantes acerca da resolutividade das consultas de enfermagem durante o pré-natal. Trata-se de pesquisa descritiva e analítica de caráter qualitativo, a qual foi aprovada pelo comitê de ética, teve como cenário a UBS Ildone Cavalcante de Freitas, em Mossoró/RN, cujos atores sociais foram 15 usuários gestantes. Utilizamos como meios/instrumentos para a coleta de dados 3 discussões em rodas de conversas, com as 15 usuárias gestantes, maiores de 18 anos, nas quais usamos roteiro semi-estruturado, o mesmo apontou a percepção das usuárias acerca da assistência das enfermeiras no ciclo grávidico. No momento da análise, traçamos um paralelo entre subjetividades, observadas no momento da dialógica entre os sujeitos e a literatura estudada durante todo o processo de construção do trabalho. Pudemos evidenciar que as falas das gestantes subdividem-se em três eixos de categorias, tais sejam: percepção da gestante em relação a qualidade da assistência ao pré-natal, satisfação das usuárias gestantes relacionada ao pré-natal realizado pelas enfermeiras e resolutividade das condutas adotadas pelas enfermeiras. Desta feita, a pesquisa reflete que um efetivo contato com a gestante durante a consulta de enfermagem possibilita a enfermeira reconhecer os riscos que estão presentes no andamento da gestação, sejam eles: desestruturação familiar, hábitos de vida física, social e afetiva, bem como outros aspectos importantes que afetam diretamente numa gravidez saudável. Por isso, cabe a enfermeira nortear a sua consulta através do modelo da determinação social do processo saúde/doença. Assim, fará desse instrumento um forte mecanismo para uma atenção humanizada e de qualidade, onde a dialógica entre os sujeitos seja firmada como pacto comunicativo e de co-responsabilidade. Destarte, é necessário

também que as orientações fornecidas ao grupo populacional em abordagem gerem “otimização” e dignifique o atendimento, assim como, que estejam respaldados pelos princípios da humanização, promovendo resolubilidade da assistência e satisfação das usuárias pelo atendimento prestado pela enfermeira da ESF.